

## CONTRIBUIÇÕES DE BOURDIEU PARA A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

*Contributions of Bourdieu to the Sociology of Education*

Keilla Tavares de Aquino<sup>1</sup> 

<sup>1</sup>Mestre em Educação pela Faculdade de Inhumas (FACMAIS). Professora do Colégio Estadual Deputado José Porfírio, Trombas – Goiás.  
E-mail: keilla.aquino@gmail.com.

### Revista Educação em Contexto

Secretaria de Estado da Educação

de Goiás - SEDUC-GO

ISSN 2764-8982

Periodicidade: Semestral.

v. 3 n. 1, 2024.

educacaoemcontexto@seduc.go.gov.br

Recebido em: 06/03/2024

Aprovado em: 12/06/2024

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11935640>

### Resumo

Pierre Bourdieu, um dos sociólogos mais influentes do século XX, deixou um legado significativo na sociologia da educação. Suas contribuições abrangem uma ampla gama de conceitos e teorias que continuam a moldar a compreensão das dinâmicas sociais e educacionais. Entre as principais contribuições de Bourdieu para a sociologia da educação, destacam-se os conceitos de capital cultural, *habitus* e campo. O objetivo deste estudo é analisar as contribuições de Pierre Bourdieu para a sociologia da educação. Para tanto, serão exploradas as principais teorias, conceitos e metodologias desenvolvidos por Bourdieu, buscando elucidar sua relevância e aplicabilidade no contexto educacional. Portanto, este estudo se justifica pela relevância social, pois aborda a influência do sociólogo francês Pierre Bourdieu, cuja obra tem impactado profundamente a compreensão das dinâmicas educacionais. Bourdieu desenvolveu conceitos como *habitus*, capital cultural e campo, que são fundamentais para analisar como as desigualdades sociais são reproduzidas e perpetuadas dentro do sistema educacional. A metodologia utilizada nesse artigo foi de revisão bibliográfica. Em suma, Pierre Bourdieu é uma figura central na sociologia da educação, cujas contribuições proporcionaram uma compreensão mais profunda das relações entre educação, sociedade e poder. Suas principais teorias, como as de capital cultural, *habitus* e campo, oferecem ferramentas analíticas poderosas para examinar como a educação reproduz ou desafia as desigualdades sociais.

**Palavras - chave:** Educação. Escola. Sociedade.

### Abstract

Pierre Bourdieu, one of the most influential sociologists of the 20th century, left a significant legacy in the sociology of education. His contributions span a wide range of concepts and theories that continue to shape understanding of social and educational dynamics. Among Bourdieu's main contributions to the sociology of education, the concepts of cultural capital, *habitus* and field stand out. The objective of this study is to analyze Pierre Bourdieu's contributions to the sociology of education. To this end, the main theories, concepts and methodologies developed by Bourdieu will be explored, seeking to elucidate their relevance and applicability in the educational context. Therefore, this study is justified by its social relevance, as it addresses the influence of the French sociologist Pierre Bourdieu, whose work has profoundly impacted the understanding of educational dynamics. Bourdieu developed concepts such as *habitus*, cultural capital and field, which are fundamental to analyzing how social inequalities are reproduced and perpetuated within the educational system. The methodology used in this article was a bibliographic review. In short, Pierre Bourdieu is a central figure in the sociology of education, whose contributions have provided a deeper understanding of the relationships between education, society and power. Its key theories, such as cultural capital, *habitus*, and field, offer powerful analytical tools for examining how education reproduces or challenges social inequalities.

**Keywords:** Education. School. Society.

## INTRODUÇÃO

Pierre Bourdieu (1930-2002) é reconhecido como um dos principais pensadores nos campos da sociologia, educação e filosofia. Sua teoria é fortemente influenciada por estudos e princípios educacionais desde o século XX até os dias atuais. O que distingue Bourdieu é sua abordagem dinâmica, baseada em uma ampla gama de fontes teóricas e empíricas, em vez de se restringir a uma única fonte como Marx, Weber ou Durkheim. Essa abordagem vigorosa permite que ele articule suas ideias de forma a contextualizá-las tanto no passado quanto no presente e futuro, proporcionando um arcabouço teórico sólido para suas análises.

Com frequência, observamos Pierre Bourdieu (1930 - 2002) ser reconhecido como um clássico das ciências sociais devido ao seu prestígio intelectual. Talvez fosse necessário um tempo adicional para que sua obra alcançasse tal reconhecimento e influência no campo científico. Ao longo do desenvolvimento da sociologia de Bourdieu, são numerosos os termos que ele mesmo utiliza para descrever o método e a ciência que ele produziu em sua extensa obra. Praxiologia, sociologia da prática, teoria do espaço social, teoria da prática, teoria da ação, estruturalismo genético, estruturalismo construtivista, sociologia reflexiva são apenas algumas das muitas expressões que o autor emprega para descrever sua abordagem epistemológica.

A influência da sociologia de Bourdieu tem sido significativa tanto na comunidade científica francesa quanto globalmente. No Brasil, essa influência remonta à década de 1970. Como é característico do avanço científico atual, é comum encontrar interpretações e usos variados dos conceitos de Bourdieu, particularmente aqueles fundamentais em sua teoria sociológica: campo, *habitus* e capital (RAWOLLE; LINGARD, 2023).

Bourdieu propõe que a cultura e, consequentemente, a educação, podem ser entendidas como sistemas estruturais presentes no campo de produção e reprodução do sistema de disposições duráveis (*habitus*). Nesta perspectiva, a dominação simbólica emerge como um ponto central de sua análise sociológica. O foco principal do autor é a origem e a organização do sistema de disposições simbólicas, bem como as estratégias de distinção decorrentes da distribuição desigual do capital simbólico ou cultural correspondente (RAWOLLE; LINGARD, 2023).

Nos seus estudos filosóficos, Bourdieu explorou tanto a corrente existencialista quanto a estruturalista. Enquanto a primeira se baseava em Sartre, a segunda encontrava suas raízes em Levi-Strauss. No âmbito da educação, Pierre Bourdieu investigou a cultura e a transmissão dos processos culturais pela família e pela escola. Essa pesquisa culminou na essência da sociologia da educação, resultando em obras como “Os Herdeiros, os Estudantes e a Cultura” (1964) e “A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino” (1970), escritas em colaboração com Jean-Claude Passeron.

A partir de 1960, Bourdieu começa a ser reconhecido no âmbito da educação devido à sua pesquisa empírica sobre os desafios ligados às disparidades educacionais. Ele argumenta que a escola é onde as desigualdades sociais, culturais e econômicas são reproduzidas e legitimadas, e também onde o capital cultural é gerado a partir da herança econômica familiar (GONÇALVES; GONÇALVES, 2010).

Catani (2002) destaca, entre as extensas obras de Bourdieu, composta por 18 livros e centenas de artigos, uma colaboração especial com o sociólogo francês Jean-Claude Passeron. Valle (2007) interpreta a contribuição de Bourdieu como um terreno fértil para diversas e frutíferas adaptações, caracterizadas pela crítica aos

princípios do neoliberalismo e aos métodos de conceber e praticar as ciências em determinados contextos e períodos. Lahire (2002) observa que, ao abordar temas da Filosofia, Sociologia e Psicologia, bem como diversas perspectivas sobre o indivíduo, as contribuições teóricas de Bourdieu continuam relevantes até hoje. Ao situar-se na intersecção entre diferentes áreas do conhecimento, as ideias de Bourdieu incentivam a reflexão e a aproximação com os aspectos cotidianos, grupos sociais e instituições. Assim, Valle (2007) sugere que o trabalho realizado por Bourdieu na formulação e aplicação de abordagens teóricas e metodológicas para questões sociais serve como um modelo de reflexão para a prática científica nas áreas humanas até os dias atuais.

A obra de Pierre Bourdieu é um marco na sociologia contemporânea, especialmente no campo da sociologia da educação. Suas contribuições são vastas e profundas, proporcionando um olhar crítico e analítico sobre as estruturas sociais que permeiam o ambiente educacional. Neste contexto, esta pesquisa se propõe a explorar as contribuições de Bourdieu para a sociologia da educação, destacando sua relevância teórica e prática.

Bourdieu, ao longo de sua carreira, desenvolveu conceitos-chave que se tornaram fundamentais para compreender as dinâmicas educacionais. Sua teoria do *habitus*, do campo e do capital cultural oferece uma perspectiva única para entender como as desigualdades sociais se refletem e são reproduzidas no sistema educacional. Por meio de uma análise crítica das estruturas de poder, Bourdieu revela os mecanismos pelos quais a educação pode tanto reproduzir quanto desafiar as hierarquias sociais preexistentes.

O problema central que esta pesquisa visa abordar é a persistência das desigualdades educacionais em contextos sociais diversos. Apesar dos avanços nas políticas de acesso à educação, as disparidades de oportuni-

des e resultados educacionais continuam a desafiar os ideais de justiça social e igualdade de oportunidades. Nesse sentido, é fundamental investigar como as teorias de Bourdieu podem oferecer ferramentas conceituais para entender e enfrentar esses desafios.

Ao longo deste artigo, serão apresentadas e discutidas as principais obras e conceitos de Bourdieu que fundamentam esta pesquisa, incluindo suas reflexões sobre o papel da escola na reprodução das desigualdades sociais, a importância do capital cultural na trajetória educacional dos indivíduos, e a análise dos campos educacionais como espaços de luta simbólica.

Em suma, esta pesquisa se justifica pela necessidade de aprofundar o entendimento das dinâmicas sociais que permeiam a educação, utilizando a perspectiva teórica de Bourdieu como uma lente analítica poderosa. Espera-se que os resultados desta investigação possam contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais justas e igualitárias, em linha com os ideais de uma sociedade democrática e inclusiva.

Bourdieu argumenta que a escola desempenha um papel crucial na reprodução das desigualdades sociais. Ele descreve como as instituições educacionais reforçam as estruturas sociais existentes ao perpetuar as diferenças entre as classes sociais. A escola, ao invés de ser um meio de mobilidade social, muitas vezes serve para solidificar as vantagens dos que já possuem capital cultural e econômico.

Através de práticas pedagógicas e avaliações que favorecem aqueles que já possuem o capital cultural valorizado pelo sistema educacional, a escola legitima e perpetua as desigualdades. Assim, alunos de classes sociais mais altas tendem a ter melhores resultados acadêmicos, não necessariamente por mérito próprio, mas por já possuírem as predisposições culturais que o sistema escolar valoriza.

Outro ponto crucial na teoria de Bourdieu é a importância do capital cultural na trajetória educacional dos indivíduos. O capital cultural, que inclui habilidades, conhecimentos, educação e quaisquer outras vantagens culturais que uma pessoa pode ter, é frequentemente transmitido de pais para filhos. Aqueles que crescem em ambientes onde o capital cultural é abundante tendem a ter uma vantagem significativa no ambiente escolar.

Bourdieu destaca que o sistema educacional favorece aqueles que possuem um capital cultural que está alinhado com os valores e expectativas da escola. Isso significa que crianças de famílias de classe alta, que têm acesso a livros, experiências culturais e educação informal desde cedo, estão mais bem equipadas para ter sucesso acadêmico do que aquelas de famílias de classe baixa.

As contribuições de Pierre Bourdieu para a sociologia da educação são vastas e profundas. Sua análise da escola como reprodutora das desigualdades sociais, a ênfase no capital cultural como determinante na trajetória educacional e a visão dos campos educacionais como arenas de luta pelo capital simbólico fornecem uma compreensão crítica de como a educação perpetua as desigualdades sociais. Para superar essas desigualdades, é essencial uma reforma educacional que reconheça e aborde essas questões estruturais. Diante disso, o objetivo deste estudo é analisar as contribuições de Pierre Bourdieu para a sociologia da educação.

## OS FUNDAMENTOS PRAXIOLÓGICOS DE PIERRE BOURDIEU

Pierre Bourdieu, renomado sociólogo francês do século XX, desenvolveu uma teoria sociológica única que revolucionou nossa compreensão das estruturas sociais e culturais. Central para sua abordagem estava o conceito de praxiologia uma teoria

da prática social que examina como as ações individuais e coletivas são moldadas por estruturas sociais mais amplas.

Em sua análise, Bourdieu argumenta que as práticas sociais não são apenas reflexos de estruturas, mas também contribuem ativamente para a reprodução e transformação dessas estruturas. Ele introduz o conceito de *habitus*, uma estrutura mental internalizada que orienta as ações e percepções dos agentes sociais. O *habitus* é moldado pela posição social de um indivíduo e pelas experiências vividas ao longo da vida, influenciando suas escolhas e preferências de maneiras muitas vezes inconscientes.

Além do *habitus*, Bourdieu enfatiza a importância do capital social, econômico e cultural na reprodução das desigualdades sociais. O capital cultural, por exemplo, refere-se ao conjunto de recursos culturais (como educação, conhecimento e habilidades) que conferem vantagens aos indivíduos em contextos sociais e econômicos. Esses tipos de capital não são distribuídos igualmente na sociedade, o que leva à perpetuação de hierarquias sociais.

Ao analisar as práticas sociais, Bourdieu também investiga os campos sociais, espaços simbólicos nos quais atores sociais competem pelo reconhecimento e recursos. Cada campo possui suas próprias regras e dinâmicas internas, moldadas pelas relações de poder e pelos interesses dos participantes. Assim, a ação social é entendida como uma interação complexa entre indivíduos que buscam capital simbólico dentro de determinados campos.

A teoria praxiológica de Bourdieu tem implicações profundas para o estudo das estruturas sociais e culturais. Ao desafiar visões deterministas da sociedade, ele destaca a importância da agência individual na reprodução e transformação das estruturas sociais. Além disso, sua abordagem oferece uma lente crítica para analisar as desigualdades e injustiças presentes na sociedade contemporânea,

destacando a interconexão entre práticas cotidianas e estruturas de poder mais amplas.

Pierre Felix Bourdieu (1930-2002), faz parte do círculo de pensadores da prestigiada École Normale Supérieure de Paris e participou dos diversos rituais da instituição, cujo propósito era instilar uma convicção íntima e uma adesão inspirada, moldando assim sua identidade como filósofo (BOURDIEU, 2012). Apesar de seu envolvimento no âmbito filosófico, como evidenciado em obras como “A ontologia política de Martin Heidegger”, de 1988, e “Meditações pascalinas”, de 1997 (BOURDIEU, 2014), Bourdieu demonstra um interesse preponderante pela sociologia, tornando-a sua vocação e sua causa. Sua trajetória acadêmica é marcada por um trabalho científico de grande envergadura, constante, metódico, persistente e controverso.

A trajetória inicial de Bourdieu começou no âmbito da Filosofia durante os anos 1950, quando frequentou a Escola Normal Superior de Paris e a Sorbonne. No entanto, após sua estadia na Argélia entre 1955 e 1960, ele se voltou para as Ciências Sociais, especialmente a Antropologia e a Sociologia. Essa mudança de foco parece estar relacionada às suas origens modestas e provincianas, que não o preparavam para se destacar na disciplina dominante na França na época (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009). Bourdieu, após enfrentar desafios significativos na esfera subjetiva ao se inserir simultaneamente em dois contextos culturais diferentes (o ambiente familiar e o ambiente da elite educacional), reconhecia em si mesmo um tipo de *habitus* dividido, resultado da disparidade entre o reconhecimento acadêmico elevado e a posição social menos privilegiada (BOURDIEU, 2004).

Durante 45 anos de trabalho Bourdieu desenvolveu uma abordagem sociológica que se concentra na análise da “lógica da dominação social em sociedades com estratificação de classes e nos mecanismos

pelos quais essa dominação é mascarada e mantida” (CATANI, 2007, p. 74). Sua produção acadêmica é notável por transcender os limites das disciplinas, abrangendo estudos em diversas áreas das Ciências Sociais, incluindo Sociologia, Antropologia e Sociolinguística. Devido à sua ampla gama de interesses temáticos, suas obras abordam uma variedade de fenômenos, como religião, artes, educação, linguagem, mídia, moda e gosto, entre outros. Essa abordagem intelectual eclética levou-o a rejeitar qualquer forma de monismo metodológico (BOURDIEU, 2004). Bourdieu emprega uma variedade de técnicas e métodos de pesquisa em seus estudos, incluindo observação etnográfica, análise estatística, questionários e trabalho com fontes documentais até então pouco convencionais (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2009).

Assim, ao elaborar sua teoria sociológica, Bourdieu (2004, p. 18) declara que, apesar de adotar o “modo de pensamento estrutural ou relacional na sociologia”, resistiu vigorosamente às formas convencionais do estruturalismo. Nesse sentido, a visão de Bourdieu (2004) sobre a teoria sociológica busca estabelecer uma interligação dialética entre os indivíduos e as estruturas sociais. Além disso, o conceito praxiológico introduzido pelo sociólogo Pierre Bourdieu busca estabelecer uma relação dialética entre os conhecimentos fenomenológico e objetivista na formulação da teoria da prática ou dos modos de surgimento das práticas. Para o autor, o conceito praxiológico não exclui as conquistas do conhecimento objetivista, mas vai além, integrando o que a abordagem objetivista negligenciou para formular suas teorias. Assim sendo, o autor compreende que a estruturação das práticas e da sociedade ocorre por meio da dialética do processo de internalização da exterioridade e da externalização da interioridade (BOURDIEU, 2003a).

Assim, a praxiologia de Pierre Bourdieu é vista como uma abordagem que busca examinar a intri-

cada natureza do contexto social, empregando as práticas das atividades humanas como meio para alcançar tal compreensão. Bourdieu destacou-se como um pensador profundamente sintonizado com as principais contradições da época, emergindo como um renomado sociólogo de destaque não apenas na França, mas globalmente.

Em suma, os fundamentos praxiológicos de Pierre Bourdieu oferecem estrutura analítica para compreender a dinâmica complexa da vida social, destacando a inter-relação entre ação, estrutura e poder na formação e reprodução das sociedades.

## **BOURDIEU E A SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Para compreendermos a trajetória acadêmica e intelectual de Bourdieu, especialmente sua transição da filosofia para a sociologia, é essencial observarmos a configuração do campo intelectual durante seus anos de formação. Ao abordar a escola na perspectiva da Sociologia da Educação, precisamos pensar na relação intrínseca entre educação, escola e sociedade.

Bourdieu concluiu seus estudos básicos no internato de Pau, experiência que deixou marcas profundas e negativas. Em 1951, ingressou na Faculdade de Letras e na École Normale Supérieure de Paris, graduando-se em Filosofia três anos depois. Prestou serviço militar na Argélia (então colônia francesa), onde continuou sua carreira acadêmica e escreveu seu primeiro livro sobre a sociedade cabila. Após retornar à França, tornou-se assistente do filósofo Raymond Aron, na Faculdade de Letras de Paris, e, simultaneamente, ingressou no Centro Europeu de Sociologia, onde se tornou secretário-geral (ORTIZ, 1994).

Como destaca Ortiz (1994), a obra de Bourdieu teve profunda influência em diversas áreas, incluín-

do a Sociologia da Educação. Nascido em uma família de classe trabalhadora, esse pensador francês enfrentou desafios socioeconômicos que moldaram sua perspectiva crítica sobre as estruturas sociais. Ele desenvolveu uma abordagem interdisciplinar que combinava sociologia, antropologia e filosofia.

Ainda de acordo com Ortiz (1994), o sistema educacional, na visão de Bourdieu, reproduz as hierarquias sociais, favorecendo aqueles com maior capital cultural, reforçando assim as disparidades de classe. Sua análise crítica da cultura e do poder na sociedade continua a ser relevante para os debates contemporâneos sobre políticas educacionais e igualdade de oportunidades.

Importa mencionarmos que, em 1962, Bourdieu fundou o Centro Europeu de Sociologia e assumiu a direção de estudos da Escola de Estudos Superiores em Ciências Sociais, tornando-se uma referência em antropologia e sociologia. Suas contribuições abrangem temas que vão desde educação, cultura, arte, literatura, mídia, linguística, comunicação até política (ORTIZ, 1994)

Bourdieu destacou-se como um educador excepcional que, além de fornecer conhecimentos teóricos, enfatizou a importância da relação entre prática e teoria, rejeitando “a arrogância do sociólogo que se recusa a sujar as mãos na cozinha do empirismo” (BOURDIEU, 1979 *apud* LAHIRE, 2002, p. 44). Ele nos ensinou a aplicar nossas palavras, convocando a mobilização das ferramentas teóricas mais avançadas para registrar objetos tangíveis ou socialmente insignificantes, ao mesmo tempo em que despertou para o ascetismo da pesquisa e exigiu seriedade e disciplina na construção e estudo desses objetos.

Como assevera Saviani (2005, p. 13): “[...] o trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens”. Sob essa perspectiva, a educa-

ção não trata apenas da transferência de informações ou habilidades, como também se refere a um esforço intencional para desenvolver a humanidade singular de cada pessoa. Portanto, há uma ideia subjacente de que a educação não apenas reflete as características culturais e históricas de uma sociedade, mas também desempenha um papel ativo na formação e na construção dessas características em cada indivíduo.

Ao reconhecermos o comprometimento de Bourdieu com os estudos antropológicos, é possível constatar sua contribuição para a compreensão das culturas contemporâneas e históricas, bem como para a análise das estruturas de poder e desigualdade que permeiam essas sociedades (ORTIZ, 2003).

De acordo com Ortiz (1994), embora tenha alcançado os degraus mais altos da hierarquia acadêmica e científica, Bourdieu nunca se sentiu completamente à vontade na intelectualidade francesa, admitindo frequentemente ter lutado contra seu “senso de ilegitimidade”. Seu pensamento e expressão sofriam constantemente com autocontrole, uma luta interna e com seus antecedentes, revelando uma enorme distância entre seu mundo de origem e o mundo intelectual que valoriza o dom da fala, o espírito ágil e os traços leves. Bourdieu revelou várias vezes que não apreciava o intelectual que existia nele, fosse a autoridade que vinha da lógica santificadora da escola ou a necessidade de falar com autoridade. Isso sempre foi um grande dilema para ele.

A contribuição mais significativa de Bourdieu para a Sociologia da Educação reside na ênfase dada à constatação de que a escola não é neutra. Por mais que formalmente essa instituição busque tratar a todos de maneira igual, oferecendo as mesmas aulas, sujeitando-se aos mesmos métodos de avaliação e seguindo as mesmas regras, Bourdieu demonstra que, na prática, os coeficientes são desiguais. Alguns indivíduos estão em uma posição mais vantajosa do que

outros para atender às demandas muitas vezes implícitas dessa instituição (VICENTE JÚNIOR, 2010).

Ao sublinhar que a cultura escolar é, na verdade, uma cultura oculta dominante, Bourdieu proporciona uma base para uma análise mais crítica dos currículos, dos métodos pedagógicos e da avaliação escolar. Ele evidencia que o conteúdo do currículo é selecionado de acordo com os conhecimentos, valores e interesses das classes dominantes. O prestígio de qualquer disciplina acadêmica está intrinsecamente ligado à sua maior ou menor associação com as habilidades valorizadas pela elite cultural (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

A transmissão do conhecimento, segundo Bourdieu, segue o que ele chama de “pedagogia implícita” (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002). A plena assimilação da mensagem pedagógica implica controle do capital cultural prévio, do qual apenas os alunos das classes dominantes estão acima. Além disso, a avaliação do ensino vai muito além do simples controle da aprendizagem, constituindo-se como uma verdadeira avaliação social baseada na maior ou menor conformidade do aluno com as atitudes e comportamentos valorizados pelas classes dominantes (VICENTE JÚNIOR, 2010).

Apesar de Bourdieu não ter se aprofundado em nenhuma dessas áreas, considerando que não penetrou corretamente na “caixa preta”, segundo o sociólogo, o capital cultural é a propriedade que se tornou um ser, uma propriedade que se transformou em um corpo e que se tornou uma parte fundamental de uma pessoa, o *habitus* (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002). Dessa forma, o patrimônio do sujeito torna-se uma parte essencial de seu ambiente familiar. A priori, é o espaço onde a família inicialmente adquire capital cultural na forma de conhecimentos, comportamentos e bens que os pais podem transmitir aos filhos.

A cultura dominante contribui para a integração real da classe dominante (assegurando uma comunicação imediata entre todos os seus membros e distinguindo-os das outras classes); para a integração fictícia da sociedade no seu conjunto, portanto, à desmobilização (falsa consciência) das classes dominantes; para a legitimação da ordem estabelecida por meio do estabelecimento das distinções (hierarquias) e para a legitimação dessas distinções. Este efeito ideológico, produzi-lo a cultura dominante dissimulando a função de divisão na função de comunicação: a cultura que une (intermediário de comunicação) é também a cultura que separa (instrumento de distinção) e que legitima as distinções compelindo todas as culturas (designadas como subculturas) a definirem-se pela sua distância em relação à cultura dominante (BOURDIEU, 2004, p. 11).

O autor destaca o papel complexo da cultura dominante na sociedade. Ele argumenta que essa cultura desempenha múltiplos papéis simultaneamente. Em primeiro lugar, contribui para a integração efetiva da classe dominante, facilitando uma comunicação direta e imediata entre seus membros e estabelecendo distinções que os diferenciam de outras classes sociais. Ao mesmo tempo, ele sugere que a cultura dominante cria uma integração fictícia na sociedade como um todo, o que, por sua vez, leva à desmobilização ou à formação de uma falsa consciência nas classes dominantes. Além disso, a cultura dominante desempenha um papel crucial na legitimação da ordem social existente, estabelecendo e justificando hierarquias e distinções.

Bourdieu (2004) enfatiza que esse efeito ideológico ocorre porque a cultura dominante dissimula sua função de divisão ao se apresentar como um meio de comunicação. Assim, a cultura que aparentemente une as pessoas também serve como instrumento de distinção, legitimando as diferenças sociais. Portanto, ele destaca a complexidade e a ambiguidade ine-

rentes à cultura dominante, que simultaneamente conecta e separa, legitima e distingue, influenciando todas as outras culturas a se definirem em relação a ela, muitas vezes sendo rotuladas como subculturas. Essa análise aponta para a natureza intrincada e multifacetada da cultura como um elemento central na reprodução e manutenção das estruturas de poder na sociedade contemporânea.

Observamos que Bourdieu (2004) procura explicar a diversidade de gostos entre os diferentes segmentos sociais, analisando a variedade das práticas culturais entre esses segmentos. Ele afirma que o gosto cultural e os estilos de vida da burguesia, das camadas médias e da classe operária estão profundamente marcados pela trajetória social vivida por cada grupo.

Como esclarecem Nogueira e Nogueira (2002), nessa perspectiva, o sistema escolar, em vez de oferecer um acesso democrático a uma competência cultural específica para todos, tende a reforçar as distinções de capital cultural entre seu público. Agindo dessa maneira, esse sistema limita o acesso e o pleno aproveitamento dos indivíduos pertencentes às classes menos escolarizadas, pois lhes exigiria o que não possuem, ou seja, um conhecimento cultural prévio necessário para realizar de forma satisfatória o processo de transmissão de uma cultura erudita. Ainda de acordo com os autores supracitados, Bourdieu compreende essa exigência escolar como uma forma de violência simbólica, uma vez que impõe o reconhecimento e a legitimação de uma única forma de cultura, desconsiderando e inferiorizando a cultura dos segmentos populares.

Uma perspectiva crítica sobre a formação do gosto cultural nas sociedades capitalistas baseia-se no princípio de que todas as relações entre criação e socialização são, essencialmente, relações comunicativas. Em outras palavras, a mensagem de comunicação, especialmente as regras culturais transmitidas

pela escola, principalmente aquelas relacionadas às artes superiores e à cultura literária, depende da posse de um código prévio de apreciação. Consequentemente, em uma sociedade hierárquica e desigual, Bourdieu (2004) argumenta que nem todas as famílias possuem uma formação cultural e educada que lhes permita aceitar e identificar-se adequadamente com a escolarização.

As práticas de ensino em casa podem se distanciar das propostas pela escola, e as semelhanças entre a cultura escolar e a cultura do grupo social dominante são evidentes, dado que os conhecimentos fornecidos pela escola foram acumulados ao longo do tempo. Nesse sentido, um sistema educacional que trata todos com igualdade exige de todos o que poucos têm (conhecimento cultural) e não leva em conta as diferenças fundamentais de origem social. Isso cria um descompasso entre as competências culturais exigidas e incentivadas na escola e as competências culturais adquiridas nas famílias dos segmentos mais populares (BOURDIEU, 2004).

Assim, em vez de proporcionar a todos um acesso democrático a competências culturais específicas, os sistemas escolares tendem a reforçar as distinções do capital cultural público, limitando o acesso e o pleno aproveitamento a indivíduos pertencentes a famílias menos escolarizadas (BOURDIEU, 2004). Isso ocorre porque o sistema exige deles o que eles não têm: o conhecimento cultural prévio necessário para realizar o processo de transferência do conhecimento cultural da escola, perpetuando assim uma cultura de desigualdade.

## **IMPLICAÇÕES DA TEORIA DE BOURDIEU NA EDUCAÇÃO**

Bourdieu assevera que foi impossível analisar as desigualdades escolares, simplesmente porque o indivíduo é fruto das diferenças naturais (ALVES;

PEREIRA, 2020). O ponto de partida da educação transformadora é o caráter crítico; a escola não transforma diretamente a sociedade, mas instrumentaliza os sujeitos que, na prática social, realizam o movimento de transformação. Isto é, do ponto de vista da formação humana, a escola tem o dever de garantir a apropriação de elementos da cultura que se transformem, na prática social, em instrumentos de luta no enfrentamento da desigualdade social (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2004).

Neste sentido, essa proposta difere radicalmente daquelas que consideram o conjunto de conhecimentos – clássicos e científicos – como desnecessários (porque comprometidos com os grupos dominantes) para a formação de sujeitos. Pelo contrário, pressupõe que a escola, para exercer sua função transformadora no sentido de contribuir para a democratização da sociedade, não pode abrir mão de sua responsabilidade específica, que é garantir que os sujeitos sociais se apropriem – de forma crítica e reflexiva – do saber elaborado pela cultura à qual pertencem. Assim, é importante que o educador compreenda a complexidade da realidade social na qual ele atua. Todavia, entender a realidade não basta; é preciso pensar sobre ela, tendo as diferentes teorias educacionais como referência (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2004).

Bourdieu (2003b) defende que os fatos sociais são conquistados, construídos e verificados. A construção do objeto consiste em recortar seções da realidade, escolher alguns elementos dessa multifacetada realidade e descobrir por detrás da aparência o sistema de relações inerente ao setor em investigação.

Bourdieu nos forneceu um importante quadro macrossociológico da análise das relações entre o sistema de ensino e a estrutura social, contribuindo significativamente com a sociologia marxista, percebida como uma ameaça aos poderes constituídos (MATONTI, 2003). Isso porque, propõe alternati-

va completamente crível em termos de explicação do mundo social, notadamente acerca dos mecanismos de dominação e reprodução.

No livro “Os Herdeiros: Estudantes e Cultura” (BOURDIEU; PASSERON, 2014), uma obra fundamental de Bourdieu na área da educação, os autores destacam que a posição social de origem e, especialmente, a herança cultural familiar desempenham um papel crucial. Essa herança cultural é transmitida principalmente por meio do capital cultural internalizado e influencia significativamente as disparidades de sucesso educacional, as escolhas entre instituições de ensino (públicas ou privadas) feitas pelos familiares e as próprias expectativas dos estudantes em relação à sua jornada educacional e à continuidade dos estudos.

A teoria do capital cultural configura-se também como contribuição marcante, ressaltando a importância dos recursos culturais na obtenção do sucesso acadêmico. A valorização, pela escola, de certas formas de conhecimento associadas às classes privilegiadas pode perpetuar desigualdades, tornando imperativo repensar práticas pedagógicas e currículos para promover uma educação mais inclusiva.

O conceito de *habitus*, que se refere às disposições incorporadas pelos indivíduos, lança luz sobre a reprodução social de estruturas ao longo de gerações. Isso destaca a tendência de certos grupos sociais permanecerem em posições socioeconômicas semelhantes, sublinhando a necessidade de intervenções que quebrem esse ciclo.

Além disso, Bourdieu introduz a noção de violência simbólica, evidenciando como a imposição de uma única forma de cultura na escola pode marginalizar culturas de grupos menos privilegiados. Essa reflexão é essencial para analisarmos práticas educacionais que inadvertidamente excluem certos segmentos da sociedade.

A pedagogia implícita, que destaca o papel do conhecimento cultural prévio na transmissão do saber na escola, aponta para a necessidade da criação de currículos e métodos pedagógicos mais inclusivos. Essa abordagem pode criar um ambiente educacional mais equitativo, reconhecendo e valorizando as diversas experiências culturais dos estudantes.

E ainda, ao desafiar a ideologia do dom e questionar a noção de mérito pessoal, Bourdieu destaca como as estruturas sociais e culturais influenciam as oportunidades educacionais. Sua crítica fornece uma base sólida para repensar abordagens educacionais que presumem igualdade de oportunidades, incentivando um diálogo mais amplo sobre justiça social na educação.

Contrariando a visão tradicional de que a escola transforma diretamente a sociedade, Bourdieu argumenta que ela instrumentaliza os sujeitos para realizar movimentos de transformação. Isso ressalta a importância da formação humana crítica na educação, capacitando os indivíduos a participar ativamente na mudança social.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A obra de Pierre Bourdieu deixou um legado profundo e duradouro na sociologia da educação, oferecendo insights críticos e perspicazes sobre a dinâmica dos sistemas educacionais e suas interações com a estrutura social mais ampla.

Uma das principais contribuições de Bourdieu foi sua teoria do capital cultural, que destaca como as formas de conhecimento, habilidades e disposições adquiridas em casa e na vida cotidiana impactam significativamente o desempenho acadêmico e as oportunidades educacionais. Ele argumentou que o capital cultural, juntamente com o capital econômico e social, desempenha um papel crucial na criação e manutenção de hierarquias educacionais.

Além disso, Bourdieu analisou o conceito de *habitus*, que se refere às estruturas mentais internalizadas que orientam as práticas e percepções dos agentes sociais. O *habitus* molda a maneira como os indivíduos se relacionam com o sistema educacional, influenciando suas aspirações, comportamentos e expectativas. Isso tem implicações significativas para entendermos a reprodução das desigualdades educacionais e as barreiras enfrentadas por certos grupos sociais.

Outra contribuição importante de Bourdieu foi sua abordagem crítica à meritocracia e ao sistema educacional como um igualador de oportunidades. Ele demonstrou como as instituições educacionais muitas vezes favorecem aqueles que já possuem capital cultural e social, perpetuando assim a desigualdade. Sua análise revela as maneiras sutis pelas quais o poder simbólico opera no campo educacio-

nal, legitimando certas formas de conhecimento e práticas enquanto desvaloriza outras.

Por fim, Bourdieu também destacou a importância da análise do campo educacional como um espaço de luta simbólica, onde diferentes grupos e interesses competem pelo reconhecimento e legitimidade. Sua obra continua a inspirar pesquisadores e educadores a questionar as estruturas de poder dentro da educação e a buscar formas mais equitativas e inclusivas de organização social e educacional.

Em suma, as contribuições de Bourdieu para a sociologia da educação nos fornecem ferramentas conceituais e analíticas valiosas para entendermos as complexas interações entre educação, sociedade e desigualdade. Seu trabalho desafia-nos a repensar as noções convencionais de mérito e sucesso educacional e a buscar formas mais justas e democráticas de educação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, R. Á.; PEREIRA, J. A. Pierre Bourdieu e o processo avaliativo. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 5., 2020. **Anais** [...]. Campina Grande, PB: Realize, 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2020/TRABALHO\\_EV138\\_MD1\\_SA19\\_ID758\\_01072020174443.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conapesc/2020/TRABALHO_EV138_MD1_SA19_ID758_01072020174443.pdf). Acesso em: 30 jan. 2023.

BOURDIEU, P. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003a.

\_\_\_\_\_. **A economia das trocas simbólicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003b.

\_\_\_\_\_. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

\_\_\_\_\_. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

\_\_\_\_\_. **Esboço de auto-análise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. **Olho d'Água**. São Paulo, 2003.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

CATANI, A. M. A sociologia de Pierre Bourdieu (ou como um autor se torna indispensável ao nosso regime de leitura). **Educação e Sociedade**, ano XXIII, n. 78, abril/ 2002.

\_\_\_\_\_. Compreendendo os fundamentos ocultos da dominação. **Revista Educação**, São Paulo, v. 5, p. 74-83, 2007.

GONÇALVES, N.; GONÇALVES, S. **Pierre Bourdieu: educação para além da reprodução**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

LAHIRE, B. Reprodução ou prolongamentos críticos? **Educação & Sociedade**, ano 23, n. 78, p. 37-55, abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/fxdfCzYBZjGnwck88KKc6Gq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 fev. 2023.

MATONTI, F. **O julgamento da sociologia pelos intelectuais comunistas**. Colloque International: hommage à Pierre Bourdieu. Paris, jan. 2003.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, ano 23, n. 78, p. 15-36, abr. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/wVTm9chcTXY5y7mFRqRjX7m/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 jan. 2023.

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. **Bourdieu & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. **Bourdieu & a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

ORTIZ, R. **Pierre Bourdieu**. São Paulo: Ática, 1994.

\_\_\_\_\_. (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2003.

RAWOLLE, S.; LINGARD, B. Bourdieu e a pesquisa educacional: ferramentas de pensamento, pensamento relacional, para além da inocência epistemológica. **Latitude**, v. 17, n. 2, ago./dez., 2023.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

VALLE, I. R. A obra do sociólogo Pierre Bourdieu: uma irradiação incontestável. **Educação e Pesquisa**, v. 33, n. 1, p. 117-134, jan./abr. 2007.

VICENTE JÚNIOR, N. Ensino e Cultura Escolarizada: o habitus no processo de estruturação do campo social da escola. **Educação: Teoria e Prática**, [S. l.], v. 20, n. 34, p. 101, 2010. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/3691>. Acesso em: 19 nov. 2023.